

União vai mudar edital para novo leilão da BR-262

Governo vai reavaliar investimentos exigidos para reduzir custos da concessionária, mas descarta aumentar o valor-teto do pedágio

Dayane Freitas

O governo federal vai reabrir a concessão à iniciativa privada dos 375,6 quilômetros da BR-262 entre o Espírito Santo e Minas Gerais. Na última sexta-feira, prazo final estipulado pelo edital, nenhuma empresa enviou proposta para disputar o trecho.

O governo corre contra o tempo para dar mais segurança aos investidores. O ministro dos Transportes, César Borges, disse que a União vai reavaliar os investimentos exigidos na duplicação do trecho de serra da rodovia.

Em vez de um canteiro central, separando as duas pistas, a futura concessionária poderá construir uma estrutura de concreto como divisória, conhecida no setor como "new jersey". Isso reduzirá o valor de investimentos previstos nos cinco primeiros anos de contrato e aumentará a rentabilidade da concessionária.

Ao mesmo tempo, a presidente Dilma Rousseff recomendou a ministros e assessores que façam um "corpo a corpo" com as empresas que pediram certidão negativa para participar do leilão, a fim de saber os reais motivos da desistência. A meta é saber até que ponto ajustes no edital permitirão a retomada da licitação no curto prazo.

Na tarifa-teto do leilão, definida em 11 centavos por quilômetro, no entanto, o governo não vai mexer, segundo Borges. "O que baixa a tarifa é o deságio, a concorrência", disse o ministro, que não estipulou data para um novo leilão.

Segundo ele, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) abrirá novo prazo para pedidos de esclarecimento dos consórcios sobre as regras.

A União também vai readequar o calendário de concessões de rodovias, "fatiando" os leilões e não mais oferecendo dois trechos juntos. Além disso, o ministro disse que haverá uma nova ordem entre as estradas que vão a leilão.

O governador Renato Casagrande, que esteve ontem em Brasília em encontro com governadores para tratar de incentivos fiscais, conversou por telefone com Borges. Casagrande disse que é fundamental o governo buscar uma alternativa para "clarear" o projeto e reduzir o valor do pedágio.

A deputada federal Rose de Freitas informou que hoje, às 8 horas, a bancada se reunirá para tratar do assunto. Ela disse que não haverá judicialização da questão:

"Ninguém quer judicializar, nem prejudicar o Estado."



BR-262: Dilma pediu que ministros e assessores busquem saber os reais motivos para o desinteresse na concessão

Dilma descarta não haver cobrança

A presidente Dilma Rousseff disse ontem, em entrevista a rádios do Rio Grande do Sul, que concessão de rodovias sem pedágio é "conto de fadas".

Dilma fez a declaração levando em conta o fato de que as reivindicações dos empresários vão de encontro ao desejo da população de usufruir dos benefícios de uma rodovia organizada e segura sem ter que pagar por isso.

Segundo ela, o governo está fazendo uma "grande reavaliação" do programa de concessões de rodovias e vai assegurar a realização das obras no caso em que não for possível "unir as duas coisas": pleito de empresários e dos usuários.

Dilma ressaltou que a concessão



DILMA: "Conto de fadas"

tem vantagens em relação ao governo. "Mais rapidez (na realização das obras) e manutenção constante (das estradas)", enumerou.

Dilma disse que, de um lado, os empresários querem "uma concessão baixinha", ou seja, de acordo com ela, sem grandes investimentos. "Existe aí uma equação que não fecha", avaliou.

Segundo ela, hoje as exigências são maiores. "Antes de 2003, as concessões eram entregues apenas para administrar e fazer manutenção", lembrou a Presidente.

Hoje, destacou Dilma, o modelo de concessão impõe que os ganhadores também façam obras de melhoria, entre elas a duplicação da rodovia.

"Risco político" afastou empresas

O presidente do conselho de administração do grupo empresarial Gerdau, Jorge Gerdau, afirmou ontem que a falta de interessados no leilão do trecho da BR-262 do Espírito Santo a Minas Gerais resulta do "risco político".

"O projeto não andou por risco político. Há medo de investir, se houver movimento para não pagar pedágio", disse o empresário, durante evento no Rio de Janeiro.

Apesar do fiasco do governo em uma parte do primeiro leilão de rodovias, Gerdau acredita que nem tudo está perdido. "Alguma solução vai sair", acredita.

No fim de semana, o ministro dos Transportes, César Borges, atribuiu o fracasso do leilão da BR-262 à pressão de parlamentares do Estado junto ao governo federal contra o pedágio na estrada.

Outro fator visto como determinante para a falta de propostas foi o chamado "risco Dnit", de que a autarquia não entregasse no prazo as obras do trecho de 180,5 quilômetros da BR-262 no Estado que estão sob sua responsabilidade.

GOVERNANÇA

Para o executivo da Gerdau, falta visão estratégica ao governo

brasileiro:

"Hoje, carrego comigo uma angústia de que o problema tem capítulo e se chama governança. O governo perdeu isso e trabalha em função de processos políticos, apagando incêndios aqui e ali", criticou o empresário.

Apesar disso, Gerdau elogiou o programa de concessões e as Parcerias Público-Privadas (PPPs). "Nossa Presidente tomou uma decisão corretamente. Corajosamente ela adotou as PPPs e as concessões. Mas também não adianta tomar tais decisões se não há projetos", afirmou o empresário.

Melhorias até Victor Hugo começam no ano que vem

Até o final do próximo ano, os motoristas que passarem pela BR-262 no Espírito Santo vão sentir algumas melhorias, promete o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). O órgão garantiu que vai realizar obras de recuperação na via.

Além disso, a duplicação do primeiro trecho de cerca de 52 quilômetros entre Viana e o distrito de Vitor Hugo, em Marechal Floriano, começa no início do ano que vem e se estende até dezembro de 2017. Esse é o subtrecho mais longo e mais complicado, por conta da geografia acidentada da região.

O governador Renato Casagrande, que esteve ontem em Brasília, conversou com o diretor-geral do Dnit, general Jorge Ernesto Pinto Fraxe, sobre as obras de duplicação a cargo do órgão no Estado.

"Falei hoje (ontem) com o general Fraxe sobre o início da obra. O primeiro trecho, de Viana a Vitor Hugo, está na fase final de homologação da licitação", informou o governador.

Entre as obras a serem feitas estão pintura de faixas, pavimentação, instalação de novas placas de sinalização e recuperação de guarda-corpo de pontes.

O cronograma do Dnit prevê começar as obras de duplicação da BR-262 no primeiro semestre de 2014. O órgão tem sob sua responsabilidade a duplicação de 180,5 quilômetros, do município de Viana à divisa com Minas Gerais, até o último mês de 2017.

LEILÃO

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou as propostas de todos os oito interessados no leilão do trecho da BR-050, entre os estados de Goiás e Minas Gerais.

A informação foi publicada na página da internet da ANTT na tarde de ontem.

Com a decisão, os oito grupos que entregaram envelopes na última sexta-feira poderão disputar a concessão do trecho da rodovia federal.

A abertura dos envelopes com as propostas econômicas dos consórcios ocorrerá hoje, às 10 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo.

Entre os participantes está Arteris, Construtora Queiroz Galvão, e Odebrecht Transport.



BR-050: propostas aprovadas